

Unidade Itinerante “Fique Sabendo”: ampliando o diagnóstico de HIV no estado de Sergipe.

Matheus de A. Santos¹, Rafael N. Makibara¹, Fernanda S. Formentin¹, João S. Costa¹, Joelma R. P. Santana¹, Rebeca S. Moreira¹, Marco A. O. Góes¹

¹UFS – Universidade Federal de Sergipe – Campus Antônio Garcia Filho – Departamento de Medicina de Lagarto – Liga Acadêmica de Infectologia e Medicina Tropical.

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) constituem um problema de saúde pública a nível mundial, com um expressivo peso socioeconômico. Nesse contexto, a utilização dos testes rápidos permite atender à crescente demanda pelo diagnóstico de agravos, através do rápido encaminhamento para assistência médica e início de tratamento. O presente estudo visa explorar os resultados da campanha “Fique Sabendo” no estado de Sergipe através da sua unidade itinerante, no período de abril de 2015 a abril de 2016, contextualizando-os com seus determinantes sociais em saúde. Trata-se de um estudo descritivo, cujos dados foram coletados a partir de 15 ações realizadas na capital Aracaju e cidades circunvizinhas, a partir da aplicação de questionário e coleta de material biológico para realização de teste rápido anti-HIV. A campanha abordou 2274 indivíduos, dos quais 2175 (95,6%) foram testados para HIV, sendo 1292 (59,4%) do sexo feminino e 876 (40,3%) do sexo masculino. Dentre esses, 19 testes foram reagentes, 12 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, demarcando uma positividade de 0,93% e 0,79%, respectivamente. No que tange a faixa etária, 288 (12,7%) tinham de 10-19 anos; 580 (25,1%) de 20-29; 589 (25,9%) de 30-39; 373 (16,4%) de 40-49; 274 (12,05 %) de 50-59; 120 (5,5%) 60 ou mais e 50 (2,3%) não tiveram essa informação colhida. No sexo masculino, 100% dos reagentes estavam na faixa dos 10 aos 29 anos, com média de idade de 21,85 anos. No sexo feminino, essa média foi de 42,83 anos, estando 66,6% de positividade concentrada na faixa de 40-59 anos. Do total da amostra, 818 (37,6%) eram casados ou viviam em união estável; 55 (2,5%) eram separados/ divorciados; 1147 (52,74%) eram solteiros; 29 (1,3%) eram viúvos e 136 (6,2%) apresentavam outro estado civil ou não tiveram essa informação colhida. Dos reagentes, 5 (26,3%) eram casados ou viviam em união estável e 14 (73,7%) eram solteiros. Ademais, 3 (15,8%) indivíduos apresentaram coinfeção com Sífilis e 1 (5,2%) com Hepatite B. Embora precisem ser ampliados, os resultados supracitados refletem uma positividade relativamente maior em mulheres e indivíduos solteiros dessa população, além de uma importante concentração de positividade na faixa etária jovem masculina. Demonstrou-se, ainda, que a descentralização do teste rápido facilita sobremaneira o trabalho de controle, prevenção e diagnóstico de novos casos de HIV.

Palavras-chave: Teste Rápido, HIV, diagnóstico.

Apoio: PROEX/UFS/PIBIX 2016.